

Perfil epidemiológico de uma comunidade coberta pela Estratégia de Saúde da Família em Salvador-BA

Felipe Barbosa Araujo, Kátia Cardoso Silva, Eduardo José Farias Borges Reis, Ana Paula Cândido de Oliveira, Rosangela Oliveira dos Anjos, Vanuzia Ferreira Silva

RESUMO

A atenção primária à saúde é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde(SUS) e carrega o dever de prestar preferencialmente o primeiro atendimento ao usuário, orientando sobre prevenção de doenças, promoção da saúde; assim como, também, é sua função solucionar situações de agravo à saúde, e direcionar os casos mais complexos aos demais níveis de atenção. Ao longo dos anos muitas iniciativas foram desenvolvidas pelo SUS para aproximar da população à atenção primária, sendo a Estratégia de Saúde da Família(ESF) uma das principais. Este estudo tem o objetivo de descrever o perfil epidemiológico dos usuários adscritos na Unidade Saúde da Família do Alto das Pombas(USFAP), Salvador-BA e comparar a distribuição dos problemas/condições de saúde entre os sexos. Trata-se de um estudo de corte transversal, censitário. Para esse estudo foram analisadas características sociodemográficas e situações clínicas. As enfermidades/condições de saúde mais comuns dentre os adscritos são Hipertensão Arterial e Diabetes.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; estratégia de saúde da família; unidade de saúde da família; Comunidade; perfil epidemiológico.

ABSTRACT

Primary health care is the gateway to the Unified Health System (SUS) and carries the duty of providing preferentially the first service to the user, advising on disease prevention, health promotion; as well as its function to solve situations of health problems, and direct more complex cases to other levels of care. Over the years, many initiatives have been developed by the SUS to bring primary care closer to the population, with the Family Health Strategy (ESF) being one of the main ones. This study aims to describe the epidemiological profile of users enrolled at the Alto das Pombas Family Health Unit (USFAP), Salvador-BA and to compare the distribution of health problems/conditions between the sexes. This is a cross-sectional, census study. For this study, sociodemographic characteristics and clinical situations were analyzed. The most common illnesses/health conditions among those listed are Arterial Hypertension and Diabetes.

Keywords: primary health care; family health strategy; family health unit; community; epidemiological profile.

Revista da Rede APS 2022
Publicada em: 26/12/2022
DOI:10.14295/aps.v4i3.206

Felipe Barbosa Araujo
(Universidade Federal da Bahia -
Faculdade de Medicina da Bahia ,
Salvador, BA, Brasil)

Kátia Cardoso Silva
(Universidade Federal da Bahia -
Faculdade de Medicina da Bahia ,
Salvador, BA, Brasil)

Eduardo José Farias Borges Reis
(Universidade Federal da Bahia -
Faculdade de Medicina da Bahia ,
Salvador, BA, Brasil)

Ana Paula Cândido de Oliveira
(Universidade Federal da Bahia,
Salvador, BA, Brasil)

Rosangela Oliveira dos Anjos
(Fundação Oswaldo Cruz,
Salvador, BA, Brasil)

Vanuzia Ferreira Silva
(Universidade Federal da Bahia -
Faculdade de Medicina da Bahia ,
Salvador, BA, Brasil)

Correspondência para:
Felipe Barbosa Araujo
felipeba@ufba.br

Submissão recebida em 16 de setembro de 2021.
Aceito para publicação em 19 de dezembro de 2022.
Aprovado pelo sistema de avaliação *Double Blind Review*.

INTRODUÇÃO

Tida como porta de entrada do sistema de saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS), conhecida também como atenção básica, tem como objetivo prestar o atendimento ao usuário, orientando sobre a prevenção de doenças, promoção da saúde; assim como, também, é seu dever solucionar possíveis situações de agravo à saúde e direcionar os casos mais complexos aos demais níveis de atenção. Em decorrência da existência do Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, a atenção primária é estruturada com um grande grau de capilaridade e descentralização, visando levar serviços básicos e essenciais para todas as partes do país, o mais próximo possível dos brasileiros. (MACEDO; MARTIN, 2014)

Pensada com a perspectiva de atender e estabelecer um vínculo eficiente e de confiança com a família – como unidade de cuidado – a Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem como objetivo contribuir para a organização e municipalização da integralidade no âmbito do SUS. Na ESF é desenvolvida uma assistência que implica em conhecer cada família, cuidar de seus membros e partilhar responsabilidades entre eles. A prioridade da ESF são as ações de promoção, recuperação da saúde e prevenção de doenças/agravos dos indivíduos e da família. Nesta estratégia, a ideia principal é a de conhecer a família, em uma perspectiva biopsicossocial, para que assim a equipe profissional consiga entender o processo saúde-doença e possa propor ações que ultrapassem as práticas unicamente curativas. (MACINKO; MENDONÇA, 2018) (ARANTES; SHIMIZU; MERCHÁN-HAMANN, 2016)

Alto das Pombas é um bairro popular da cidade de Salvador-BA, que conta com 3.823 habitantes, a maior parte autodeclarada parda (46,56%) e preta (43,5%), do sexo feminino (55,24%) e na faixa etária de 20 a 49 anos (53,31%) (BRASIL, 2020). No que concerne aos domicílios, 3,84% dos responsáveis não são alfabetizados, e apesar de 44,0% estar na faixa de 0 a 1 salário mínimo, a renda média dos responsáveis por domicílio no bairro é de R\$ 1.048,00. Sendo a população do bairro adscrita

à Unidade de Saúde da Família do Alto das Pombas (USFAP). A USFAP localizada no bairro do Alto das Pombas na cidade de Salvador-BA, pertencente ao Distrito Sanitário Barra - Rio Vermelho, atua sobre o regime de ESF e possui duas equipes de Saúde da Família (eSF) – formadas cada uma por um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem, e seis agentes comunitários de saúde – e atende prioritariamente a população do bairro onde está localizada (OLIVEIRA, ANA PAULA CÂNDIDO DE; VIEIRA, DANIELA ALENCAR; JESUS, 2021). Com as mudanças que ocorreram no modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde – através da portaria de nº 2.979 de 2019 – que estabelece o financiamento a partir do quantitativo potencial de pessoas cadastradas por equipe (SAÚDE, 2019); a USFAP passou também a atender e cadastrar usuários de localidades circunvizinhas. Deste modo, o objetivo deste artigo é descrever o perfil epidemiológico dos usuários adscritos na Unidade Saúde da Família do Alto das Pombas, Salvador-BA e comparar a distribuição dos problemas/condições de saúde entre os sexos.

MATERIAL E MÉTODOS

Para responder ao objetivo proposto foi realizado um estudo de corte transversal, censitário, com dados da Unidade de Saúde da Família do Alto das Pombas, na cidade de Salvador -BA. Esses dados estão contidos em um banco que foi fornecido pela USFAP, após autorização da Secretaria Municipal de Saúde, e contém informações sociodemográficas, e sobre condições de saúde preexistente dos 8.242 usuários cadastrados na USF. As informações sobre condições de saúde foram autorreferidas pelos usuários.

O banco de dados corresponde aos dados dos cidadãos cadastrados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) vinculados à Unidade de Saúde do bairro, atualizados no mês de fevereiro de 2021. O cadastramento dos usuários na unidade é feito através do aplicativo próprio da prefeitura, que contém um formulário com os dados das fichas do E-SUS, esses dados são migrados para o Portal MAS (Plataforma digital utilizada pela secretaria

municipal de saúde de Salvador, que aprimora o trabalho dos profissionais de saúde, agiliza processos dos gestores e exporta os dados para o Ministério da Saúde de maneira), utilizado pelo município de Salvador para captação e armazenamento de dados de cadastros de usuários pelos ACS. Dentre os usuários adscritos na USFAP estão os moradores do bairro do Alto das Pombas e de localidades circunvizinhas.

Como estratégia de análise estatística dos dados foi utilizado o software IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) Statistics 20.1, versão 2006. Para caracterização dos participantes foram calculadas frequências absolutas e relativas. Além disso, foi calculado o indicador de prevalência geral e estratificada por sexo. Para comparar as diferenças entre os grupos foi realizado o teste Qui quadrado, com nível de significância de 5%.

Este estudo não precisou passar pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia, por se tratar de dados secundários. A autorização do uso dos dados foi feita mediante o ofício n. 020/2021.

RESULTADOS

O banco de dados analisado é composto pelo registros de 8.242 usuários adscritos na USFAP, no município de Salvador-Bahia, dentre os quais 4.723 são mulheres (57,3%) e 3.521 são homens (42,7%). A maioria dos usuários da USFAP possuem idade entre 20-59 anos (61,2%); e no quesito raça/cor existe uma predominância de pretos e pardos (91,8%) (tabela 1).

As enfermidades/condições de saúde mais prevalentes dentre os adscritos na USFAP são Hipertensão Arterial (prevalência total: 14,6%), Uso de álcool (prevalência total de 8,8%), Diabetes (prevalência total: 4,8%), e Tabagismo (prevalência de 3,1%) (tabela 2). As mulheres referiram mais frequentemente HAS, DM quando comparado com os homens ($p < 0,01$), as mulheres também são mais domiciliadas (portadoras de condições de saúde que as mantêm restritas ao domicílio) que os homens ($p = 0,03$). Já os homens referiram mais frequentemente o uso de álcool, tabaco e outras drogas ($p < 0,01$). Essas diferenças foram estatisticamente significantes.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos usuários cadastrados na USFAP, Salvador-BA, Fevereiro 2021.

| Características Sociodemográficas | N(%) |
|-----------------------------------|--------------|
| Sexo | |
| Feminino | 4.723 (57,3) |
| Masculino | 3.521 (42,7) |
| Idade | |
| Entre 0-19 anos | 1.865 (22,6) |
| Entre 20-59 anos | 5.042 (61,2) |
| Acima de 60 anos | 1.335 (16,2) |
| Raça/cor | |
| Pretos e pardos | 7.570 (91,8) |
| Outros | 672 (8,2) |

Fonte: Autoria própria. Dados da Secretária de Saúde de Salvador – BA

Tabela 2. Distribuição das características clínicas de acordo com o sexo dos usuários cadastrados na USFAP, Salvador-BA, Fevereiro/2021.

| Características Clínicas | Total | Sexo feminino | Sexo masculino | Valor de P-valor |
|--------------------------------|-------------|---------------|----------------|------------------|
| Asma | 25(0,3%) | 20(0,4%) | 5(0,1%) | 0,22 |
| AVC/Derrame | 44(0,5%) | 29(0,6%) | 15(0,4%) | 0,247 |
| Diabetes | 395(4,8%) | 257(5,4%) | 138(3,9%) | 0,001 |
| Hipertensão | 1204(14,6%) | 845(17,9%) | 359(10,2%) | 0,000 |
| Doença cardíaca | 78(0,9%) | 41(0,9%) | 37(1,1%) | 0,397 |
| Infarto | 30(0,4%) | 14(0,3%) | 16(0,5%) | 0,239 |
| Doença respiratória | 41(0,5%) | 30(0,6%) | 11(0,3%) | 0,039 |
| Câncer | 51(0,6%) | 31(0,7%) | 20(0,6%) | 0,613 |
| Problemas renais | 21(0,3%) | 10(0,2%) | 11(0,3%) | 0,370 |
| Doença Falciforme | 15(0,2%) | 6(0,1%) | 9(0,3%) | 0,175 |
| Deficiente | 112(1,4) | 59(1,2%) | 53(1,5%) | 0,321 |
| Domiciliado | 41(0,5%) | 30(0,6%) | 11(0,3%) | 0,039 |
| Acamado | 43(0,5%) | 30(0,6%) | 13(0,4%) | 0,97 |
| Uso de álcool | 729(8,8%) | 331(7,0%) | 398(11,3%) | 0,000 |
| Uso de outras drogas | 58(0,7%) | 14(0,3%) | 44(1,2%) | 0,000 |
| Tabagismo | 255(3,1%) | 113(2,4%) | 142(4,0%) | 0,000 |
| Internado nos últimos 12 meses | 47(0,6%) | 32(0,7%) | 15(0,4%) | 0,134 |
| Tratamento psicológico | 57(0,7%) | 26(0,6%) | 31(0,9%) | 0,074 |

Fonte: Autoria própria. Dados da Secretária de Saúde de Salvador – BA

DISCUSSÕES

Quando analisado o perfil epidemiológico da população atendida pela USFAP tem-se que Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM) são as doenças mais frequentes dentre os cadastrados, com prevalência de 14,6% e 4,8% respectivamente. Dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico publicado pelo Ministério da Saúde, a prevalência de HAS no Brasil, no ano de 2019 era de 24,5%, e a prevalência de Diabetes era de

7,4% (BRASIL, 2020). A prevalência menor, encontrada neste estudo, pode estar relacionada com a atuação da equipe da USFAP no controle e prevenção destas enfermidades. Além disso, não podemos deixar de mencionar que ambas doenças são autoreferidas pelos adscritos, o que pode levar a uma subnotificação. Diabetes e HAS foram referidas como enfermidades sempre presentes dentre os adscritos na USFAP (OLIVEIRA, ANA PAULA CÂNDIDO DE; VIEIRA, DANIELA ALENCAR; JESUS, 2021).

HAS e DM são causas diretas de mortalidade no Brasil e no mundo, sendo responsáveis, também, por diminuições consideráveis na expectativa de vida da população em geral e porta de entrada para diversas comorbidades adjacentes, dentre elas, e principalmente, as doenças cardiovasculares. Ambas são doenças crônicas e suas ocorrências estão associadas ao estilo de vida dos pacientes, podendo ser prevenidas e tratadas pela eSF (equipe de Saúde da Família) através do acompanhamento contínuo da situação de saúde dos portadores, incentivo a prática de exercício físico e recomendações de hábitos alimentares saudáveis. (FRANCISCO et al., 2018)

A prevalência de HAS e DM foi maior na população feminina quando comparada com os homens. Estudos têm demonstrado que as mulheres têm maior risco de serem acometidas por estas doenças. E isso se deve a fatores biológicos femininos, tais como gestação, alterações hormonais decorrentes do climatério e menopausa, que contribuem para o aumento dos riscos de ocorrência destas doenças. (SILVA; OLIVEIRA; PIERIN, 2016) (GOLDENBERG; SCHENKMAN; FRANCO, 2003) É importante pontuar que ambas as comorbidades são potencialmente preocupantes, tanto para mulheres como para homens, visto que podem acarretar danos à vida, à saúde e podem causar a morte dos pacientes. No entanto, como estas enfermidades mostraram-se mais prevalentes no público feminino, é fundamental que a ESF da USFAP desenvolva estratégias de controle e prevenção direcionadas a este público.

O tabagismo é um outro problema de saúde pública em função da alta taxa de mortalidade por condições associadas ao uso de tabaco – cerca de 200 mil mortes anuais no Brasil. Entre os usuários da USFAP a prevalência de tabagismo foi de 3,1%. Essa prevalência foi quatro vezes menor que a observada para o Brasil na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), que encontrou uma prevalência 12,6%, no ano de 2019, o percentual de adultos fumantes no Brasil foi de 12,6% Esses números vêm diminuindo ano após ano, em decorrência das muitas ações aplicadas pela Política Nacional de

Controle do Tabaco (INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2021).

Neste estudo a frequência de tabagismo, uso de álcool e outras drogas foi maior entre o sexo masculino. No Brasil, segundo dados do 2º Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e Drogas, existem diferenças consideráveis no consumo de álcool entre homens e mulheres; o percentual de indivíduos que consomem álcool com frequência é maior em homens (64%) que em mulheres (39%) (INPAD - INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE - INPAD, 2013).

Se tratando de uso de drogas, dados do 3º Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool e Drogas, demonstraram que o percentual de uso de drogas é maior entre os homens, cerca de 5%, contra 1,5% nas mulheres (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE, 2017). É pertinente pontuar que questões culturais e sociais influenciam na diferença comportamental de homens e mulheres no uso de Álcool e Drogas. Ao longo da vida homens são mais incentivados de forma precoce a terem contato com álcool e drogas. Assim como, também, questões econômicas, condições gerais de trabalho e de salário, e os ambientes sociais frequentados pelos homens são mais propícios ao incentivo de uso de tais entorpecentes. (MARIA DE LIMA SALUM MORAISTEREZA ETSUKO COSTA ROSA, 2013)

Além das doenças já apresentadas e discutidas acima, os usuários cadastrados na USFAP apresentavam outras comorbidades tais como: Anemia falciforme, Asma, AVC/Derrame, Doenças respiratórias, doença cardíaca e câncer.

As comorbidades/ condições de saúde analisadas até aqui fazem parte ou influenciam, de forma direta ou indireta, na ocorrência de doenças crônicas não transmissíveis. A USFAP desenvolvia ações periodicamente nos espaços comunitários, grupos educativos sobre alimentação e hábitos de vida saudáveis; tais iniciativas visavam o controle e prevenção controle das DCNTs. (OLIVEIRA, ANA PAULA

CÂNDIDO DE; VIEIRA, DANIELA ALENCAR; JESUS, 2021).

Com a ocorrência da Pandemia do Covid-19 tais ações tornaram-se raras ou até mesmo inexistentes, visto que em função das recomendações sanitárias para diminuição dos contágios do vírus da Covid-19, ações coletivas, que geram aglomerações, são evitadas. Por conta do atual cenário, certos serviços básicos da USF e acompanhamentos domiciliares são limitados para evitar o contágio pelo vírus. Essas ações, juntamente com as recomendações de isolamento social, irão influenciar em mudanças no perfil epidemiológico e de comorbidades dos adscritos da USFAP. Portanto, futuramente, novos estudos serão necessários para analisar tais impactos na vida e saúde da população atendida.

Por fim, apesar dos esforços para apresentar análises mais aprofundadas das variáveis e dados presentes no banco de dados estudado, este presente estudo apresentou algumas limitações. A principal limitação deste estudo foi a dificuldade de os pacientes reconhecerem e relatarem suas reais condições de saúde, principalmente nas doenças autorreferidas, o que pode ter implicado em subdimensionamento das condições de saúde estudadas.

CONCLUSÃO

Entre os usuários cadastrados na USFAP as condições de saúde mais prevalentes foram hipertensão arterial, uso de álcool, diabetes melitus. Além disso, demonstrou diferenças no padrão de ocorrência das enfermidades/condições de saúde entre os sexos. Estes resultados poderão contribuir para direcionar as ações dos profissionais de modo a investir em ações educativas para promover a mudança de hábitos de vida e atender as necessidades específicas de homens e mulheres.

Quando comparados os dados referentes às enfermidades dos adscritos da USFAP com o cenário nacional, é possível perceber valores inferiores de prevalência de determinadas doenças, o que demonstra ser um sinal positivo, mas jamais despreocupante. É fundamental

reconhecer o papel relevante da USFAP no atendimento, prevenção, promoção e reabilitação de agravos de saúde dentre os adscritos; o cenário epidemiológico da população atendida poderia ser mais problemático na ausência desta assistência em saúde. Este perfil demonstra que ações diferenciadas devem ser pensadas para atender os portadores dessas doenças analisadas, visto que muitas delas precisam de uma atenção qualificada e contínua.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, L. J.; SHIMIZU, H. E.; MERCHÁN-HAMANN, E. Contribuições e desafios da Estratégia Saúde da Família na Atenção Primária à Saúde no Brasil: revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 5, p. 1499–1510, maio 2016.
- BRASIL, M. DA S. VIGITEL BRASIL 2019 (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico). 2020.
- FRANCISCO, P. M. S. B. et al. Prevalência simultânea de hipertensão e diabetes em idosos brasileiros: desigualdades individuais e contextuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3829–3840, nov. 2018.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE. III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. **Repositório Institucional da Fiocruz**, p. 528, 2017.
- GOLDENBERG, P.; SCHENKMAN, S.; FRANCO, L. J. Prevalência de diabetes mellitus: diferenças de gênero e igualdade entre os sexos. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 6, n. 1, p. 18–28, abr. 2003.
- INCA - INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. Tabagismo: um grave problema de saúde pública no Brasil. **Coordenação de Prevenção e Vigilância.**, 2021.
- INPAD - INSTITUTO DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA EM SAÚDE - INPAD. II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas - Consumo de Álcool no Brasil. p. 85, 2013.
- MACEDO, L. M. DE; MARTIN, S. T. F. Interdependência entre os níveis de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS): significado de integralidade apresentado por trabalhadores da Atenção Primária. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, n. 51, p. 647–660, dez. 2014.
- MACINKO, J.; MENDONÇA, C. S. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe1, p. 18–37, set. 2018.
- MARIA DE LIMA SALUM MORAISTEREZA ETSUKO COSTA ROSA, C. L. DE M. Prevalência do consumo abusivo de álcool em homens no estado de São Paulo: apontamentos para uma abordagem do alcoolismo na Atenção Básica à Saúde. **Saúde do Homem no SUS**, 2013.
- OLIVEIRA, ANA PAULA CÂNDIDO DE; VIEIRA, DANIELA ALENCAR; JESUS, A. A. DE. UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA. In: **Entre olhares e vivências no Alto das Pombas: educação em saúde em bairro popular. Salvador**. 1º edição ed. Salvador-Ba: Eudfba, 2021. p. 279–300.
- SAÚDE, M. DA. **PORTARIA Nº 2.979, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2019**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.979-de-12-de-novembro-de-2019-227652180>>.
- SILVA, S. S. B. E. DA; OLIVEIRA, S. DE F. DA S. B. DE; PIERIN, A. M. G. The control of hypertension in men and women: a comparative analysis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 50, n. 1, p. 50–58, fev. 2016.